



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

ATA Nº 20 (Quadriénio 2013/2017)

Sessão de 24.06.2016

ATA DA SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
REALIZADA NO DIA 24 DE
JUNHO DE 2016

----- Ao vigésimo quarto dia do mês de junho do ano de dois mil e dezasseis, pelas 10:30 horas, reuniu em Sessão Extraordinária, na Casa da Cultura, a Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos, sob a presidência do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dr. José António Vieira da Silva, sendo ladeado pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal, Dr. Carlos Manuel Simões da Silva, Presidente, Sr^a. Prof. Celeste Ribeiro Cardoso Dias, Primeira Secretária e o Sr. António Manuel Ferreira da Silva, Segundo Secretário, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Comemoração do Dia do Concelho;
- Cerimónia de atribuição de Medalhas de Bons Serviços do Concelho, pela Câmara Municipal,

(Deliberação por unanimidade, em Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 08 de junho de 2016) às seguintes individualidades:

- Albino Carvalho Gomes;
- Carlos Baião Simões;
- Fernando Augusto Nunes, a título póstumo;
- Fernando Manuel Valente Pires;
- José António Lopes do Rego;
- Luís Jesus Mendes;

- Manuel Conceição Pires;
- Pedro Manuel Silva Santos.

-----Estiveram presentes os seguintes Membros da Assembleia Municipal: Dr.^a Maria Margarida Herdade Santos Lucas, Dr. Fernando Manuel da Conceição Manata, Sr. Jorge Manuel Alves Domingues, Sr. João Cardoso de Araújo, D.^a Ana Bela da Conceição Silva, Eng.^o Miguel Ângelo Portela da Silva Caetano, Eng.^o André Jorge Neves Quevedo Lourenço, Sr. Paulo Jorge Mendes Lima Camoezas Beça, Sr. Fernando Manuel de Carvalho Batista, Sr. Paulo Sérgio Grinaldi Martins, Sr. Armando Domingos Gonçalves, Dr. António Pedro Serra Lopes Prior Ladeira; Sr. Carlos Alberto Godinho Simões, Presidente da Junta de Freguesia de Aguda; Eng.^o Luís Filipe Antunes da Silva, Presidente da União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas; Dr. Nuno Filipe Conceição Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Arega e Eng.^o Jorge Manuel de Jesus Agria, Presidente da Junta de Freguesia de Campelo.-----

-----Nos termos previstos no artigo 48.^o da Lei n.^o 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.^o 5-A/2002, de 11 de janeiro, a Câmara Municipal fez-se representar pelo Sr. Presidente da Câmara, Sr. Jorge Manuel Fernandes de Abreu. Presentes também a Sr.^a Vereadora e Vice-Presidente, Dr.^a Marta Inês Dinis Brás Cardoso Fernandes, o Sr. Vereador, Eng.^o Manuel da Conceição Paiva, o Sr. Vereador, José Manuel Fidalgo de Abreu Avelar e o Sr. Vereador, Eng.^o Rui Manuel Almeida e Silva.-----

-----Constatada a existência de quórum, a **Responsável pelo Gabinete de Turismo, Dr.^a Paula Mendes**, cumprimentou o Sr. Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Dr. José António Vieira da Silva e, em seu nome, convidou para efectuar a intervenção de abertura da Sessão Solene, que assinala o Dia do Concelho, o senhor **Dr. Carlos Manuel Simões da Silva, Presidente da Assembleia Municipal**, que proferiu o seguinte discurso:

“Exmo. Senhor Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dr. José António Vieira da Silva

*Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal de FVN, Jorge Abreu,
Exmos Senhores Vereadores,*

Exmos. Senhores Deputados Municipais e Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho,

Exmos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais que nos deram a honra de se juntar a nós neste dia do Concelho de Figueiró dos Vinhos,

Senhores representantes de outras Câmaras Municipais presentes,

Senhores representantes dos Parceiros Sociais, empresários e UGT, cujas presenças registamos e agradecemos,

Exmo. Senhor Delegado regional do Centro do IEFP e restantes dirigentes deste Instituto,

Exma Senhora Directora Distrital de Leiria da Segurança Social,

Senhor Comandante do Posto da GNR de Figueiró dos Vinhos,

Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de F. V.,

Senhores membros do Corpo de Bombeiros de F.V. que nos honram com a sua Guarda de Honra,

Um cumprimento também muito especial à Filarmónica Figueiroense, que nos recebeu e acompanhou até aqui,

Exmos. Representantes das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto,

Senhores Membros da Comunicação Social,

Distintas convidadas e convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Cabe-me, enquanto Presidente da Assembleia Municipal, a honra e o privilégio de intervir na sessão Solene comemorativa do Dia do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a que preside Sua Excelência o senhor Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dr. José António Vieira da Silva, a quem desde já agradeço, em nome dos figueiroenses, a cortesia e gentileza da sua presença.

Hoje, dia 24 de Junho de 2016, dia de São João, é dia de comemarmos, como sempre o temos feito, a data evocativa e feriado municipal do nosso concelho.

Apesar de todos os constrangimentos em que a crise económica e financeira fez mergulhar o nosso país, mas também a Europa e o mundo ocidental, hoje é dia de Festa na nossa terra.

A presença, em dois anos sucessivos, de um membro do Governo da República na

sessão solene da nossa Assembleia Municipal, é bem sintomática da pujança com que o País, e o Governo em particular, encaram e vivenciam os 40 anos do Poder Local e da aprovação da Constituição da República de 1976 pela então Assembleia Constituinte.

Aliás, foi por mãos figueiroenses que o Busto da República foi moldado, inspirado na figura da Liberdade Guiando o Povo, pintado para a História por Engene Delacroix em 1830. Simões de Almeida, figueiroense e insigne nome da nossa história colectiva, moldou-o em 1912, e até hoje assume-se como um dos mais emblemáticos ícones de Portugal e da portugalidade por esse mundo fora.

Sim, essa República que nos olha de frente, representada pelo busto que aqui se encontra junto de nós, é testemunha que, com esta comemoração do Dia do Concelho, tal como em todos os outros concelhos de Portugal e também onde se encontram as nossas comunidades emigrantes, os portugueses não abdicam da sua identidade, dos seus valores, do seu passado e da sua história de orgulho e conquista, mas também de desilusão e fraqueza.

Somos assim, mas sempre nos levantámos e continuámos o percurso que o nosso povo quis determinar em meados do século XII.

Hoje, sem o Império e sem os recursos que de lá extraímos, somos obrigados a olhar para nós, para este pedaço de terra no extremo ocidental da Europa a que se juntam as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e acreditar nas potencialidades inatas que temos e que, como em muitos outros momentos do passado, tardam a ver a luz do dia.

As crises, dizem alguns comentadores, devem servir como oportunidade para se alterarem conceitos estruturais e modificar a nossa forma de agir, quer do ponto de vista político, quer empresarial, consolidando modelos económicos e sociais que sejam sustentáveis, amigos do ambiente e do emprego, que protejam as empresas e as pessoas, que permitam encontrar alternativas de vida que garantam, e até reforcem, a qualidade de vida dos cidadãos.

Em 1986, Portugal deu um passo relevante com esse objectivo – aderiu à Comunidade Económica Europeia como patamar de aproximação aos padrões de vida europeus, na construção de um modelo económico assente na liberdade de transacções, mobilidade de cidadãos e mercadorias, um caminho comum rumo a uma moeda única, mas também um modelo social assente em pilares de desenvolvimento assentes em serviços

universais públicos e inclusivos para todos os cidadãos, independentemente dos seus rendimentos – educação, saúde, protecção social, justiça social. Numa palavra – solidariedade.

Afinal, o senhor Ministro Vieira da Silva, hoje aqui presente, é um governante que tutela algumas destas áreas e que, acima de tudo, tem competências delegadas pelo senhor Primeiro Ministro para presidir à concertação social, um espaço de diálogo tripartido, só possível em Estados de Direito democráticos, onde Governos, empresários e sindicatos buscam, de forma compromissória e dialogante, as soluções partilhadas mais equilibradas que sirvam o interesse do País.

Este modelo social foi, nos últimos anos, fruto de opções ideológicas assumidamente tomadas por muitos governos europeus, quase desbaratado, levando a que as preocupações com as pessoas tivessem assumido um carácter secundário face aos poderes económicos.

Ou seja, os poderes democraticamente eleitos subjugaram-se ao poder financeiro, ao poder da burocracia e da eurocracia, permitindo com esta submissão que a generalidade dos povos europeus fosse sacrificada a favor dos grandes interesses de banqueiros e grandes multinacionais. Veja-se e reflecta-se serenamente o resultado do referendo ontem realizado na Grã-Bretanha, e perceba-se as razões que estão por detrás da decisão dos britânicos em abandonarem a União Europeia.

Não é certamente uma decisão que reforce os poderes da EU e a sua coesão. Mas que é uma decisão democrática de um povo, disso não devemos ter dúvidas. E a juntar à histórica fleuma dos britânicos e a algum desdém e superioridade assumida perante os restantes europeus, a verdade é que o actual rumo da União Europeia desagrada à generalidade dos cidadãos europeus, rumo esse que se afastou da Europa de Delors, Miterrand, Olof Palme, Willy Brandt, Mário Soares, Felipe Gonzalez e outros tantos, para adoptar políticas liberais que ferem os direitos de quem trabalha, de quem recebe pensões, de quem julgava que o seu acervo de direitos construídos ao longo de tantos anos pelo movimento sindical e de forma tripartida fosse eternamente soberano. E por não ter sido, tal provocou a desilusão nesta Europa a que queremos pertencer, mas que tem de mudar de rumo, de visão estratégica e de políticas viradas para as pessoas, em vez de para a Banca e para as multinacionais ultra-liberais a quem só interessa o lucro. E se houvesse referendos por essa Europa fora?

Teriam resultados diferentes? Podemos pôr-nos a adivinhar, embora eu, desde sempre e por defeito de formação histórica, seja um europeu convicto que se baterá sempre pela presença de Portugal no conceito das nações europeias, que é o seu espaço, mantendo e reforçando as suas ligações ao mundo de língua portuguesa e à comunidades emigrantes espalhadas pelo mundo.

Desde 2008 encerraram milhares de micro e pequenas empresas, com o interior de Portugal a sofrer uma verdadeira erosão de postos de trabalho e de jovens na idade activa ou prestes a entrar no mercado de trabalho a emigrarem ou a procurarem nos grandes centros urbanos do litoral os ainda que poucos, empregos disponíveis.

Mas com que custos!!!

Salários baixos, esgrimidos a favor da competitividade da economia portuguesa, mas tantas vezes alguma classe política a assumir o contrário do que na prática aplicava – não é com salários baixos que se estimula a competitividade das empresas.

Um trabalhador português, seja ou não figueiroense, aufere um determinado salário de miséria para estimular a competitividade da empresa e da economia. Se emigrar no dia seguinte para qualquer país como a Alemanha ou a Suécia, os seus índices e performances profissionais vão contribuir para a competitividade da sua empresa e desse país. Afinal onde reside o problema? No trabalhador?

Ou nos índices de inovação, de novas tecnologias, de gestão empresarial, de diversificação de mercados? E de qualificações e aquisição de competências?

Podemos encontrar muitas razões para esta constante aflição de criação de postos de trabalho, que não arrancará se não existir crescimento económico. E também não arrancará se os empresários deste país produzirem para o mercado interno e ninguém comprar os seus produtos.

Porque para se consumir é preciso que as pessoas tenham rendimentos e isso não se consegue com baixos salários.

Sabemos a situação em que se encontra o país.

Mas também sabemos que, qualquer que seja o rumo que o governo imprima nas actividades económicas, é fundamental que o investimento também se faça no sector público e não apenas no privado.

E quando olhamos para o nosso país, constatamos que, não fosse a capacidade de atracção de investimento por parte de muitos dos nossos autarcas, que se

desmultiplicam em acções de charme e de venda da imagem dos seus concelhos, aduzindo argumentos que valorizem os seus territórios – sejam eles de baixa densidade ou não – Portugal tenderia a ser um país ainda mais desequilibrado, relegando para o litoral a mão de obra mais qualificada e os investimentos mais avultados, e deixando o interior desprotegido, como um verdadeiro resíduo de reformados ou de ofertas de emprego à conta dos municípios e das IPSS, ou de empresários que ainda acreditam que o interior é bom para rentabilizar os seus investimentos.

Pois é a isso mesmo que assistimos em Figueiró dos Vinhos, senhor Ministro Vieira da Silva.

Mesmo sabedores que o nosso concelho está inserido numa zona considerada “território de Baixa densidade” e que todos os concelhos limítrofes se esforçam em atrair e captar investidores para os seus concelhos, permitindo a fixação de pessoas, de trabalhadores mais e menos jovens e de empresas promotoras da criação de postos de trabalho, a verdade é que o Executivo municipal presidido pelo Jorge Abreu não desistiu da sua terra e dos seus ideais – a dinamização do parque industrial e a implementação de algumas empresas é sinal de esperança para os próprios e para outros que os tomam como exemplos a seguir.

A resolução da problemática ligada ao edifício da antiga SONUMA, na posse do Instituto de Segurança Social foi e é uma realidade a que o executivo municipal se dedicou e que necessita do apoio do Estado Central e dos fundos estruturais do PT2020 para instalar empresas, inovação, conhecimento e capacidade de criação de postos de trabalho.

O saneamento financeiro e o cumprimento de compromissos que este Executivo tem assumido com responsabilidade, rigor e transparência fazem-me acreditar, direi mesmo, devem fazer-nos acreditar a todos que é possível um futuro mais esperançoso para os figueiroenses, mas sobretudo para o País.

Senhor Ministro Vieira da Silva,

Atrevo-me a considerar publicamente, enquanto autarca, aquilo que já assumi, noutras funções, como um momento de confiança no futuro imediato do crescimento do País – a implementação do Programa Nacional de Reformas que o Governo oportunamente apresentou, compaginado com o financiamento proveniente dos Fundos Estruturais do Portugal 2020. E a valorização do interior pode ter uma consequência de valor

acrescentado na dinamização do tecido empresarial português, na atracção de investimento privado, na radicação de pessoas no interior.

Valorizamos a criação da Unidade de Missão da Valorização do Interior, liderada pelo Dr. João Paulo Catarino, e cujo papel ele bem sabe o quanto pode ser relevante para que saíamos desta crise, que também é de confiança.

Mas, senhor Ministro, para que as pessoas cá residam e apostem as suas vidas no interior, sobretudo aquelas que não têm cá raízes, mas que a oportunidade de um posto de trabalho lhes pode proporcionar, é fundamental que o Governo não encerre serviços públicos de proximidade, sobretudo na área da Educação, do Emprego, das Finanças e da Justiça, e para ser pragmático e sincero, na área da Saúde e no apoio aos Idosos, que constituem na nossa região uma faixa de população que nunca poderemos deixar para trás.

São muitos os desafios. Também são muitas as mensagens que aqui ficam e que o Senhor Ministro descodificará.

Mas de uma coisa pode estar ciente e seguro – Não desistiremos de Figueiró dos Vinhos, como não desistiremos de Portugal.

Um e outro são indissociáveis, tal como é indissociável das comemorações deste Dia do Concelho de 2016 a esperança que a presença de um membro do Governo, com a tutela das grandes pastas Sociais e da Solidariedade nos veio transmitir à nossa causa.

Bem-haja, Senhor Ministro Vieira da Silva, pela sua presença e pelo estímulo que ela representa para o Concelho de Figueiró dos Vinhos e para todos os figueiroenses.

VIVA FIGUEIRÓ”

-----De seguida usou da palavra a **líder da bancada do CDS-PP , Sr.^a Prof.^a Celeste Dias**, que proferiu o seguinte discurso:

Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dr. Vieira da Silva,

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Exmos Senhores Vereadores,

Exmos Senhores Deputados Municipais,

Exmos Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia,
Exmos restantes Autarcas,
Exmos Representantes de Entidades Oficiais, Locais e Regionais,
Minhas Senhoras e meus Senhores,
Amigos Figueiroenses...

Celebramos hoje o Dia do nosso Concelho de Figueiró dos Vinhos. Fazemo-lo como habitualmente, através de várias atividades, entre elas, aquela a que estamos a assistir. É dentro desse contexto, que eu, como independente, mas representando o CDS-PP, estou aqui para expressar aquilo, que creio saber deste espaço geográfico, que estas gentes, orgulhosamente habitam.

Este Concelho prima, por ser acolhedor de inúmeras espécies florestais, que tornam a paisagem digna de criar grandes talentos em várias áreas da cultura; realçam-se também as ribeiras e torrentes, que serpenteando as montanhas, tentam abraçar os que com elas se deleitam. No entanto, essas maravilhas com que a natureza brindou esta área geográfica, não têm sido aproveitadas como era sua exigência. Ao longo dos tempos, foram esquecidos os imensos lugares paradisíacos, que esperavam ser potenciados turisticamente.

É pois necessário, que as entidades responsáveis para o efeito, recuperem as oportunidades já esquecidas há longos anos, e dinamizem e abracem estas riquezas naturais.

Quero frisar também, que é preciso apostar nos jovens, no seu dinamismo, na sua criatividade, na concretização dos seus sonhos e não desperdiçar as capacidades daqueles, que poderiam contribuir para colocar este Concelho em lugar de destaque, não os excluindo, só porque não partilham as mesmas ideologias. São muitos os que deixam esta Terra, porque não lhes são dadas as condições, para aqui construírem o seu futuro.

É imperioso, que nos concentremos no progresso e enobrecimento deste Concelho, no entanto, o objetivo só se alcançará, quando todos derem as mãos para que acabem as querelas, entre aqueles que já tiveram ou pretendem ocupar lugares para os quais não se sentem vocacionados.

Figueiroenses:

Apelo ao bom senso de todos, para que em tom pacífico e responsável trabalhem em

prol de um bem comum.

Contestando, mentindo e sobretudo falseando as mensagens, nunca se construirá um futuro próspero.

Deixemo-nos de politiquices, aproveitem-se os mais hábeis para os lugares para os quais foram talhados e não permitamos que alguns, pelo facto de contrariados, se sintam incapazes de serem bons executores.

Olhem em primeiro lugar para as pessoas. Quem são elas e porque se comportam daquela forma, que muitas vezes nos desagrada. Há sempre fatores que a isso conduzem. Há que encontrá-los e saná-los. Nunca marginalizar alguém. Como seres humanos e figueiroenses aqui residentes, deverão ser objeto da mesma atenção.

Quanto às instalações escolares, sinto que muito se tem feito, pelo que fisicamente os ambientes se encontram muito bem apetrechados, mas quero referir, que algo mais será necessário fazer, a fim de integrar os jovens, em atividades para as quais têm mais aptidões, onde se sintam realizados, executando trabalhos, que se encontram em extinção no nosso Concelho.

Relativamente à parte social e ao apoio, que tem sido prestado às populações mais carenciadas, direi que muito

tem sido feito, em proximidade e em articulação com as instituições, que a esse fim se dedicam.

Finalmente, direi que profetizo, para que o futuro seja para todos os que aqui vivem, sem olhar a credos de qualquer natureza, um espaço acolhedor, onde cada um encontre trabalho, para não se sentir um peso, nem um excluído da sociedade.

Os poderes, que alternadamente têm sido responsáveis pelo seu progresso, não souberam responder com eficácia aos desafios com que se depararam. Certamente as razões que justifiquem essa atitude, só eles as poderão revelar, no entanto, creio que são precisas estratégias arrojadas e comprometedoras sintetizadas nestas palavras: não ter medo.

Saber criar, inventar, trabalhar afincadamente para que a teimosia e a responsabilidade se conjuguem no mesmo verbo: executar.

Termino, desejando mais uma vez, que os Figueiroenses saibam trabalhar e competir em ambiente saudável e na construção de um Concelho mais justo e solidário, contando sempre com o CDS-PP e com a sua honestidade, tendo como lema a máxima:

somos diferentes mas todos iguais e não comungamos do egoísmo e da indiferença, que por vezes esmagam os valores e as capacidades de todos aqueles, que no anonimato não são capazes de se afirmar, pelo facto de por vezes, se sentirem rejeitados.

Reafirmo: Figueiró é de Todos!...

Viva o Concelho de Figueiró dos Vinhos!...

-----De seguida usou da palavra o **líder da bancada do Partido Socialista, Dr. Fernando Manata**, que proferiu o seguinte discurso:

“SR. MINISTRO DO TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL,

-SR. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL E TODOS OS RESTANTES MEMBRO DO ÓRGÃO A QUE PRESIDE,

-SR. PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL E VEREADORES QUE A INTEGRAM,

-SRS. PRESIDENTES DE JUNTA E RESTANTES AUTARCAS DE FREGUESIA,

-SRS. CONVIDADOS,

-SRS. REPRESENTANTES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL,

-FIGUEIROENSES,

Senhor Ministro:

Como Representante do Grupo do Partido Socialista nesta Assembleia, que é extraordinária, e tem por fim essencial a comemoração do Dia do Concelho, desejo transmitir ao Sr. Ministro aqui presente os nossos cumprimentos cordiais, e agradecer-lhe a honra que nos dá em tê-lo connosco nestas circunstâncias tão especiais para o Município e para todos os habitantes do concelho.

O Dia que hoje relevamos na história do concelho, que se considera existente há cerca de 812 anos com a concessão do 1.º Foral, é essencialmente de evocação da nossa terra e das suas gentes.

A terra e as gentes que se orgulham de ter entre nós o Sr. Ministro no dia de hoje. E, todos relembram também, o que é a sua pertença cultural e social a este Município.

Somos um pequeno concelho, em termos de identidade física – 174 Km² - mas reivindicamos para o mesmo uma história plena de figuras que marcaram o País, na vertente cultural, entre as quais salientamos José Malhoa e Henrique Pinto, pintores do Grupo de Leão, e bem assim os escultores Simões de Almeida (tio e Sobrinho) que souberam catapultar a nossa terra para a ribalta nacional, no finais do século XIX e principio do século XX.

Relembrar a história é comemorar Figueiró dos Vinhos.

Mas, comemorar o dia do concelho é também evocar os dias e a obra mais próxima que as gentes de hoje vão edificando.

O Concelho, dotado de infra-estruturas físicas essenciais ao nível da Saúde, da Educação, do Desporto, da Cultura, do Turismo, do Bem-estar Social e do Lazer, entre outros, transmite aos munícipes alguma tranquilidade, que decorre também da existência das belezas naturais que nos rodeiam.

Mas, sendo estas algumas das boas realidades materializadas nas ultimas décadas, o certo é que aqui vivemos o constante sobressalto dos concelhos do interior, ou de baixa densidade como hoje também são designados e conhecidos.

Os Figueiroenses vivem actualmente o sobressalto que decorre do facto de cada vez serem menos, ou seja o sobressalto do despovoamento, ou se se quiser, da desertificação humana.

Nos últimos anos mais próximos, factores como a emigração e a baixa natalidade, transmitem a esta terra querida dos Figueiroenses uma desertificação profunda.

Sabemos que o Governo do País, que V.^a Ex.^a Sr. Ministro integra, e aqui representa, dá sinais desta preocupação com a criação da **Unidade de Missão para a Valorização do Interior**, aprovada em Conselho de Ministros de 14 de Janeiro do corrente ano.

Está previsto, como objectivo essencial dessa Unidade de Missão, criar, implementar e supervisionar um programa para a coesão territorial, promovendo medidas de desenvolvimento do interior de forma a alcançar a atracção e fixação de pessoas nestas regiões.

Temos esperança nestas intenções e nestes sinais , de forma a que funcionem para dar passos firmes rumo à desejada coesão territorial.

Estamos convictos que, com uma parceria forte entre o Governo Central e as Autarquias Locais e Entidades Regionais, poderemos alcançar o já muito almejado crescimento do interior, de forma a torná-lo mais coeso, com mais pessoas, mais emprego e conseqüentemente transmitir mais riqueza às zonas mais depauperadas do País.

Também estamos convictos que estas parcerias , entre Governo e as Autarquias Locais com **Presidentes de Câmara** persuasivos , competentes e dinâmicos, poderão encaminhar as nossas populações para um bom desiderato , ou seja, fixarem-se , cada vez mais na terra que as viu nascer e onde lançaram as sementes com o intuito de serem cada vez mais e melhores.

A Câmara Municipal (**o seu Presidente**), e todos os restantes órgãos autárquicos saberão, pese embora algumas dificuldades financeiras, dizer presente, atentas as acima referidas e legítimas expectativas dos figueiroenses.

E, se estes indicadores de desenvolvimento se concretizarem, não temos dúvidas que o nosso Município, **neste dia em que o evocamos, receberia um óptimo presente de anos.**

Não falte a ninguém a alma e o engenho, e como disse Fernando Pessoa, quando Deus Quer, o Homem sonha e a obra nasce.

Sr. Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara Municipal

Srs. Autarcas

Metamos mãos à obra e façamos em uníssono aquilo que os Figueiroenses, estamos convictos, mais desejam: ver a sua terra e as suas gentes crescerem, rumo ao desenvolvimento económico cultural e social.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal:

O Grupo do Partido Socialista quer também nesta Assembleia expressar o seu regozijo pela atribuição da Medalha de Bons Serviços do Concelho aos Funcionários do Município, que a Câmara Municipal deliberou conceder, por unanimidade, na sua reunião de 08 de Junho corrente.

Congratulamo-nos pela posição de reconhecimento manifestado pelo Executivo Municipal àqueles que agora aposentados e um deles já falecido, se dedicaram, durante várias dezenas de anos, ao cumprimento do seu dever, com dedicação e disponibilidade constantes.

A todos os que estão entre nós cumprimentamos, desejando-lhes longa vida, vida a que têm direito gozando-a com mais descanso junto dos seus; e ao falecido Sr. Fernando Nunes curvamo-nos pelo respeito que a sua memória nos traz; que descanse em paz, pois os amigos, e os familiares jamais esquecerão o seu trabalho, a sua dedicação, competência e amizade que tão bem sabia transmitir a todos.

Viva Figueiró !!!!”

-----A seguir usou da palavra o **líder da bancada do Partido Social Democrata, Sr. João Cardoso Araújo**, que leu o seguinte discurso:

*“Exmo. Senhor Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social,
Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos,
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos,
Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos,
Exmos. Senhores Deputados Municipais.
Exmos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Campelo, Aguda, Arega e
União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas,
Exmos, Senhores Presidentes de Câmaras Municipais dos concelhos vizinhos,
Pedrogão Grande, Castanheira de Pera, Pampilhosa da Serra, Proença-a-Nova,
Batalha, Pombal e Alvaiázere,
Senhoras e Senhores Dirigentes dos Serviços e Organismos da Segurança Social,
Senhoras e Senhores Dirigentes dos Serviços e Organismos do Ministério do Trabalho,
Solidariedade e Segurança Social,
Exmos. Representantes de Entidades Oficiais, Religiosas, Cívicas e Militares, Regionais e
Concelhias,
Delegação de Saint Maximin,
Exmos. Representantes das Coletividades e Associações de Figueiró dos Vinhos,
Caríssimos Figueiroenses,
Digníssimos convidados e convidadas,
Comunicação social presente,*

*Minhas Senhoras e meus Senhores,
Figueiroenses,*

Figueiró dos Vinhos está em Festa!

Hoje, 24 de junho de 2016, celebra-se o dia do nascimento de S. João Batista!

Aquele a quem os Figueiroenses de antanho tomaram como padroeiro!

Figueiró regozija nas comemorações do dia do Concelho!

Figueiró é um concelho com História!

Precisamente há 600 anos, Rui Vasques Ribeiro, Senhor de Figueiró participava na Tomada de Ceuta, cujas comemorações dos 600 anos deste feito não foram celebradas pelo Poder Local. Para o presidente da Câmara de Ceuta, Juan Jesus Vivas a conquista de Ceuta pelos portugueses “significou a entrada da nossa cidade na idade moderna, a incorporação no registo histórico de Ceuta dos valores do Renascimento, a abertura de horizontes e um legado português que continua presente no coração, na mente, na memória e no espírito da cidade e dos habitantes de Ceuta”.

Os Senhores de Figueiró souberam estar à altura desse marcante acontecimento, tendo sido Governadores de Ceuta, - João Rodrigues de Vasconcelos Ribeiro entre 1464-1479 e seu filho Rui Mendes de Vasconcelos Ribeiro entre 1479 e 1481.

Com as benesses e mercês concedidas pelos monarcas portugueses os Senhores de Figueiró investiram e dinamizaram Figueiró dos Vinhos, procedendo à (re)edificação de um vasto número de construções públicas e religiosas que marcaram de forma considerável esta vila. Esses edifícios revelam ainda nos dias de hoje um autêntico legado cultural, religioso e arquitetónico no panorama artístico e histórico da arquitetura regional e nacional, como é o caso da Igreja Matriz desta vila.

As festas de S. João, padroeiro de Figueiró são por excelência um motivo de orgulho mas também de forte aposta na difusão cultural, paisagística, gastronómica e turística de Figueiró! Uma visão coesa e focalizada nas pessoas e para as pessoas, nos turistas mas acima de tudo na inclusão numa estratégia regional, virada para o turismo científico e tecnológico, como no caso do potencial da região demarcada das Reais Ferrarias da Figueiró e Tomar que durante vários séculos foram o impulsor da economia regional e nacional, ou dos engenhos de fabrico de papel que continuam sem uma estratégia turística inserida na Rota do Papel em Portugal.

O plano de marketing da Turismo do Centro enquadra justamente o turismo científico e tecnológico como vetor estratégico de desenvolvimento turístico regional, orientado

para a comunicação lúdica da ciência e da tecnologia e para a criação de uma imagem de marca distintiva ao nível nacional e internacional.

Figueiró pode! Figueiró quer! Figueiró exige uma aposta forte no Turismo, no emprego e no desenvolvimento económico!

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos,

Hoje celebramos e evocamos o poder concelhio do Figueiró oitocentista!

O mesmo poder que fez tremer Portugal quando os Figueiroenses se ergueram contra o aumento de impostos em 1865 e onde “Nem as vidraças da própria casa [câmara] ficaram inteiras”. Foram precisos alguns anos para que em 1876, justamente há 140 anos fossem construídos os novos Paços do Concelho, precisamente no mesmo local que ainda hoje se encontram!

Hoje assinalamos e comemoramos os 140 anos em que o poder local ousou inovar e modernizar o concelho! Rasgando estradas, construindo pontes, abrindo novas avenidas, edificando edifícios públicos, dinamizando o comércio local, fomentando uma verdadeira dinâmica comercial e industrial! Foram verdadeiros anos de ouro!

Figueiró sonhou! Figueiró idealizou! Figueiró quer crescer mais e melhor!

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos,

Ontem, dia 23 de junho, numa iniciativa da Assembleia da República e da Associação Nacional de Freguesias foram assinalados os 100 anos da Lei n.º 621, de 23 de junho de 1916, em que as paróquias civis passaram a ser oficialmente chamadas de Freguesias, adotando-se desde então a designação de Juntas de Freguesia.

Portugal em 42 anos de democracia viveu de forma activa as grandes mudanças da contemporaneidade que alteraram de forma profunda as relações sociais, identidades coletivas, sistema político, produzindo avanços e recuos acentuados na modificação da natureza das relações económicas. Foi precisamente o Poder Local, através das

Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia - que mais perto esteve dos Portugueses.

Uma palavra de apreço, gratidão e congratulação pelo papel desempenhado pelas Juntas de Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos ao longo dos vários anos de existência; Juntas de Freguesia de Campelo, Aguda, Arega, e União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas.

Figueiró sonhou! Figueiró idealizou! Figueiró quer crescer mais e melhor!

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos,

Assistimos ontem, na sequência de protocolo celebrado a 29 de abril de 2015, ainda na vigência do anterior governo, à inauguração do Espaço do Cidadão de Figueiró dos Vinhos, com a presença da senhora Secretária de Estado da Justiça, Dr.ª Anabela Pedroso. cremos que a presença de representantes governamentais em matéria de Justiça nos festejos do S. João seja motivo para que brevemente possa ser colocado à disposição dos Figueiroenses o Julgado de Paz de Figueiró dos Vinhos!

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos,

A Feira Nacional da Floresta realizada entre 22 e 25 de abril de 2016 em Pombal evidenciou o papel da floresta na propulsão da economia, do emprego e do desenvolvimento sustentável, sensibilizando os públicos alargados para a sua defesa e proteção, promovendo o debate e conhecimento em diferentes aspetos ligados à fileira da floresta e promoveu Pombal como centro de exposições do setor florestal.

Também esta semana, precisamente no dia 22 de junho deste ano, se realizou em Coimbra, a Primeira Conferência do Prémio Florestal e Sustentabilidade, onde na abertura institucional desse evento a intervenção intitulada Floresta em Portugal: Promover a Recuperação, contou com a participação do secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Dr. Amândio Torres, profundo conhecedor do potencial e da riqueza da Floresta da região da Lousã.

Os Figueiroenses esperam do Governo e de V. Exa. cooperação, aposta e apoio nos projetos de investimentos concelhios ao programa 2020, nesta área e em outras que possam promover a empregabilidade e potenciar a riqueza do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró projeta! Figueiró investe! Figueiró quer crescer mais e melhor!

Exmo. Senhor Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social,

Figueiró dos Vinhos vive hoje um dia verdadeiramente marcante na sua História e para a História do Portugal Contemporâneo, na sua vertente Económica, Social e Cultural.

Na sessão de encerramento do XIII Congresso Nacional das Misericórdias realizado no Fundão V. Exa realçou o papel e "a dimensão histórica das misericórdias", a sua representatividade territorial e o seu contributo para a criação de emprego. Expôs ainda que as Misericórdias "Nessa dimensão histórica assumiram um papel pioneiro naquilo que hoje devemos chamar as políticas sociais públicas". Nesse sentido concluiu V. Exa. que estas instituições serão "um ator central na evolução futura da economia social" salientando o necessário contributo para reinventar as respostas sociais.

Figueiró dos Vinhos congratula-se por ter sido um dos primeiros concelhos a contribuir justamente na resposta assistencial local e regional desde 1490 quando por iniciativa de Frei João do Cabril aqui foi fundado o Hospital dos Apóstolos. Da mesma forma quando em 1499 foi instituída nesta vila a Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, por ação dos Senhores de Figueiró, precisamente onde hoje o Poder Municipal está instalado, ou seja, no local onde foram edificados os Paços do Concelho de Figueiró.

Todavia, a Santa Casa de Misericórdia de Figueiró dos Vinhos continua a fortalecer os projetos de cariz social à população do concelho de Figueiró dos Vinhos e dos concelhos vizinhos, merecendo de todos nós um reconhecimento profundo de apreço pelo trabalho desenvolvido ao longo dos seus 517 anos de história!

Confiamos no empenho de V. Exa. para o reforço dos apoios aos projetos dos Figueiroenses centrados no Trabalho, na Solidariedade e no apoio Social.

Figueiró idealizou! Figueiró construiu! Figueiró quer crescer mais e melhor!

Exmo. Senhor Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social,

“A integração dos jovens no mercado enfrenta atualmente um desafio duplo. Primeiramente, um elevado nível de desemprego por todo o mundo. E mesmo para aqueles que conseguem trabalho, esta faixa etária está largamente representada nas formas mais precárias: contratos a termo, falso emprego próprio e part-time involuntário», afirmou recentemente V. Exa. na 105.ª Conferência Internacional do Trabalho em Genebra. Naturalmente e como reforçou V.Exa. nessa mesma conferência “A precariedade, traduzida nestas formas de subemprego, acarreta reais problemas para o futuro da juventude. Ela tem consequências ao nível da proteção social, da estabilidade familiar e da progressão profissional”.

É preciso que o Ministério a que V. Exa preside conduza os desafios do interior de Portugal a uma verdadeira rede global de aproximação, trabalhando em conjunto, colocando lado a lado as diversas entidades: Governo e Sociedade Civil. Enquanto assistimos à desativação da Casa de Juventude em Figueiró dos Vinhos, e à dispersão dos serviços a eles destinados é imperioso e essencial um compromisso para manter o talento dos jovens Figueiroenses, e dos menos jovens, garantindo-lhes um futuro em Figueiró, assim como um trabalho digno para todos.

Confiamos no empenho de V. Exa para o reforço de políticas ativas e centradas no Trabalho, na Solidariedade e no apoio Social dos Figueiroenses.

Figueiró acredita nos jovens! Figueiró valoriza!

Figueiró quer crescer mais e melhor para o futuro dos nossos JOVENS!”

Exmo. Senhor Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social,

Figueiró congratula-se com a presença de V. Exa. no dia das comemorações do Dia do Concelho. Os Figueiroenses esperam e desejam de V. Exa. empenho, dedicação e apoio nos projetos apresentados ao Ministério que tutela.

***Figueiró acredita! Figueiró projeta! Figueiró investe!
Figueiró quer mais e melhor!***

Por fim um cumprimento muito especial a todos os medalhados no dia das Comemorações das Festas do Concelho: Albino Carvalho Gomes, Carlos Baião Simões, Fernando Augusto Nunes, a título póstumo, Fernando Manuel Valente Pires, José António Lopes do Rego, Luís Jesus Mendes, Manuel Conceição Pires e Pedro Manuel Silva Santos.

*Figueiró reconhece e agradece a dedicação, empenho, esforço e entrega em prol de um **Figueiró Melhor!***

***Viva o concelho de Figueiró dos Vinhos!
Viva Figueiró!”***

-----Seguidamente, usou da palavra o **Sr. Presidente da Câmara Municipal, Jorge Abreu**, que proferiu o seguinte discurso:

*“Exm.º Sr. Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social,
Exm.º Sr. Presidente da Assembleia Municipal,
Exm.ºs Srs. Presidentes de Câmara,
Exmos. Srs. Deputados Municipais,
Exmos. Srs. Vereadores Municipais,
Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia,
Restantes autarcas,
Representantes do município de Saint Maximin,
Demais representantes das entidades e organismos presentes,*

*Comunicação social,
Figueiroenses,*

Nesta data em que se assinala o Dia do Concelho, começo como se impõe, por agradecer de uma forma muito sentida e particular, a presença do Sr. Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dr. Vieira da Silva.

A sua presença engrandece este dia e por isso deixo-lhe aqui o meu mais profundo obrigado.

Permitam-me também destacar a presença massiva de muitos colegas presidentes de Câmara que, mais uma vez aceitaram o meu convite para vir a Figueiró dos Vinhos e por esse motivo o meu muito obrigado pela manifestação de amizade que demonstram ao se juntarem ao mais importante dia do nosso concelho.

Aos Presidentes de Câmara de Pombal, Batalha, Castanheira de Pêra, Proença a Nova, Penela, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande e Alvaiázere, o meu sentido e sincero obrigado pela Vossa presença .

Neste dia de festa, em que se homenagearam um conjunto de ex-funcionários da Câmara Municipal, que dedicaram parte da sua vida à causa pública, deixo publicamente o meu reconhecimento, o meu obrigado e parabéns pela homenagem.

Exm.ºs Senhores, (como já aqui foi destacado – no caso de outros falarem antes de ti) este ano assinalam-se os 40 anos do Poder Local, assinala-se aquela que é apontada por muitos, como uma das maiores conquistas e uma das maiores realizações de abril, refiro-me ao Poder Local Democrático. Em 1976, exatamente há 40 anos, aconteciam as primeiras eleições autárquicas democráticas e livres e esse facto merece ser aqui recordado.

Com o poder local democrático veio a descentralização, a autonomia, a capacidade de realização que muito contribuiu para a consolidação e aprofundamento da democracia, mobilizando autarcas e movimentando cidadãos que ansiavam poder escolher aqueles que iriam gerir o destino dos seus concelhos, bem como desejavam acompanhar de perto a actividade daqueles que elegiam.

A satisfação de necessidades básicas das populações, quer ao nível dos serviços, quer ao nível das infraestruturas, e o desenvolvimento social e económico dos municípios só foram possíveis porque com abril veio o poder local democrático.

A proximidade com as populações, o conhecimento profundo das comunidades locais e dos seus problemas e necessidades, o conhecermos os rostos daqueles que nos elegem, criam em nós eleitos, uma responsabilidade, um sentido de obrigação e o dever moral de fazermos de uma forma mais assertiva, o necessário para satisfazer o superior interesse da comunidade.

E esta responsabilidade, ganha particular relevância em tempos de dificuldade económica e social, que infelizmente nos últimos anos atinge o nosso país e nesse contexto as autarquias locais são o primeiro reduto: a primeira e muitas vezes a única resposta àqueles que mais sofrem as consequências de tão profunda crise.

A este respeito e aproveitando a presença do Sr. Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, permitam-me que destaque algumas das medidas de âmbito social, que apesar das fortes restrições orçamentais, o executivo que lidero desde de 2013 implementou de forma a mitigar muitos dos problemas criados pela crise que nos assola:

Aquando do término do programa CLDS em Maio de 2014, de imediato, e de forma a assegurar uma continuidade até à entrada de um programa que substituísse o Contrato Local de Desenvolvimento Social, a Câmara Municipal numa profícua e exemplar parceria com a Santa Casa da Misericórdia, criou o designado Programa “Agir Sempre”, importante iniciativa de intervenção social, que permitiu assegurar a aplicação de um conjunto de acções de apoio às populações mais vulneráveis, fazendo a ponte até à entrada do novo Programa CLDS 3G, como veio a acontecer em 2015.

Também foi nossa preocupação, aproximar dos cidadãos e otimizar os serviços de resposta social aos que mais dela necessitam.

Assim e após uma acção de reabilitação do antigo edifício de uma Escola Primária integralmente realizada pela câmara Municipal, celebrou-se em Maio de 2015 um protocolo entre o Município de Figueiró dos Vinhos e o Instituto da Segurança Social, que permitiu a criação de um novo espaço de atendimento presencial à população. Na mesma altura o mesmo edifício passou a acolher os Serviços de Acção Social da Câmara Municipal, acolhendo ainda aquele local alguns meses mais tarde, o projecto CLDS 3G, concentrando-se assim num mesmo espaço um conjunto de serviços com valências complementares, aliando-se de uma forma exemplar, a otimização de funcionamento com a racionalização económica.

A par deste projecto, beneficiámos inúmeras habitações de famílias altamente carenciadas, devolvendo a muitas famílias patamares mínimos de condições de habitabilidade e de defesa da dignidade humana.

A oferta de manuais escolares a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico, foi outra medida de enorme alcance social porque desonerou centenas de famílias num contexto de grande dificuldade económica.

A redução do IMI, com reforço cumulativo da redução para as famílias com dependentes, foi outra medida que se impunha de forma a ajudar as famílias.

Mas porque muitos dos problemas que assolam o nosso concelho, não se resumem à crise que nos últimos anos o nosso País atravessa, importa abordar uma temática que nunca deixarei de trazer às minhas intervenções. Refiro-me ao fenómeno de perda contínua de população, que assola uma grande maioria dos concelhos do nosso País.

Transmito aqui nesta ocasião, exatamente o mesmo que fiz, há precisamente 1 ano nesta mesma sala:

É absolutamente necessário a implementação, por parte do Estado Central, de uma política que trate de forma diferente os municípios que tal como o nosso, apresentam características e constrangimentos diferentes dos demais.

Municípios como Figueiró dos Vinhos devem beneficiar de um conjunto de medidas de discriminação positiva que permitam esbater a assimetria territorial que compromete o desenvolvimento equilibrado e sustentável do nosso país.

Hoje tal como fiz nos últimos dois anos, reforço a necessidade obrigatória de uma Lei das Finanças Locais menos penalizadora para estes municípios, mais adequada às necessidades atuais.

Também é imprescindível uma política de incentivos fiscais e outros incentivos para aqueles que aqui pretendam investir. É vital, por exemplo, o acesso bonificado a bens e serviços fundamentais como sejam a energia e a utilização das autoestradas, refletindo o custo destes, o poder de compra e da economia destas regiões.

A recém criada Unidade de Missão para a Valorização do interior, iniciativa de grande mérito desenvolvida pelo atual governo, que coloca na agenda política tão importante temática, as pessoas que a lideram, e a forma como têm trabalhado, ouvindo todos, recolhendo contributos de todos, dá-me a esperança, que após a sua

missão, muitas das respostas que à tanto ansiamos finalmente comecem a ser dadas e as soluções que reclamamos finalmente sejam aplicadas.

E é fundamental ter presente e perceber inequivocamente que uma política ambiciosa, sem preconceitos e de rutura em prol do desenvolvimento do interior é em primeiro lugar e acima de tudo uma política de interesse nacional, uma política de desenvolvimento do país como um todo, e que a não ser assim, é o país como um todo que sairá penalizado.

É urgente esbater a assimetria territorial que compromete um desenvolvimento harmonioso e sustentável do nosso país, a coesão territorial tem de uma vez por todas ser um desígnio nacional.

E na procura da coesão nacional, o estado deve dar o primeiro passo, e neste âmbito importa destacar a manutenção e o reforço dos serviços públicos de proximidade.

A inauguração ocorrida ontem na presença da Senhora Secretária de Estado da Justiça, do Espaço do Cidadão, constitui um importante reforço da oferta alargada de um conjunto de serviços públicos até então inexistentes no nosso concelho.

Também a Câmara Municipal tem dado o exemplo na melhoria e amplitude na prestação dos serviços de atendimento aos munícipes.

Após um longo processo de negociação com os sindicatos, e integrando as novas modalidades de horário previstas na lei, conseguimos desde o dia 1 de Junho, aplicar um novo regime de horário que possibilita que o recém inaugurado espaço do cidadão e os restantes serviços de atendimento ao público da Câmara Municipal, funcionem em contínuo das 9h às 16h 30mn, sem interrupção à hora de almoço, com o benefício do alargamento de mais duas horas diárias de atendimento ao público.

Mas o presente e o futuro do nosso concelho, exige mais, exige uma visão estratégica, exige um foco muito forte no desenvolvimento, exige uma estratégia de desenvolvimento integrado, e essa visão foi reflectida no plano de desenvolvimento estratégico apresentado e aprovado em Fevereiro deste ano.

Assim, cumprindo os desígnios daquele documento, e enquadrando nos inúmeros instrumentos de financiamento comunitário que finalmente começam a estar disponíveis, foram submetidas ou encontram-se em fase de conclusão e submissão projectos que abrangem áreas tão distintas como a reabilitação urbana, o património,

a educação e o Desenvolvimento Económico, que entre outras iniciativas, integra uma forte aposta no turismo cultural e de natureza.

*E a respeito da aposta no turismo, trago aqui hoje ao Vosso conhecimento, que o Município de Figueiró dos Vinhos, na sequência do ALJIA - Plano de Desenvolvimento Integrado da Ribeira de Alge, aqui apresentado no dia 26 de Junho de 2015, integrou um Consórcio Internacional que envolve regiões do Reino Unido, Irlanda, Dinamarca e Eslovénia e viu recentemente ser aprovado o designado “**Projeto FishTrail**”.*

Trata-se de uma candidatura transnacional apresentada diretamente na Comissão Europeia no âmbito do Programa COSME – Programa da Comissão Europeia para a Competitividade das Empresas e das Pequenas e Médias Empresas.

O FishTrail é um projecto internacional que visa apoiar o crescimento competitivo e sustentável do Turismo através da diversificação da oferta turística da União Europeia, passando pela promoção de produtos turísticos temáticos transnacionais, como é o caso da Pesca Lúdica e o Turismo de Bem-Estar.

A projecção internacional que este projecto trará a Figueiró dos Vinhos, e a sua articulação com um vasto conjunto de iniciativas complementares desta e que a seu tempo serão tornadas públicas, constituirá um forte impulsionador do crescimento turístico do nosso concelho. Integrar este consórcio e ser parte integrante de uma estratégia internacional, enche-nos de orgulho e faz-nos cada vez mais acreditar, que com ambição, competência e muito trabalho, nenhum obstáculo será suficientemente forte para travar o nosso desejo de tornar este concelho, um concelho próspero e com futuro.

As dificuldades continuam a existir, os recursos financeiros mantêm-se escassos, o serviço da dívida condiciona.

Mas com rigor, criatividade, ambição, e com o capital humano de que dispomos no nosso concelho, as razões para acreditarmos são cada vez mais fortes.

As nossas coletividades, as nossas associações, as mais variadas instituições, os empresários, os mais jovens, enfim os homens e mulheres figueiroenses, são quem nos move e nos motiva para diariamente tudo fazermos na construção de um presente e um futuro melhor e por isso e pelo seu contributo diário em prol do nosso concelho termino a minha intervenção deixando-lhes publicamente o meu reconhecimento e agradecimento.

Muito obrigado a todos

Viva Figueiró dos Vinhos”

-----Seguidamente, a **Dra. Paula Mendes** deu continuidade aos trabalhos e leu os textos que constam dos diplomas da atribuição das medalhas de Mérito do Concelho, entregues pelo senhor Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal e pelo senhor Presidente da Câmara Municipal aos diversos homenageados, de acordo com as propostas aprovadas pelo Executivo Municipal:

- Albino Carvalho Gomes;
- Carlos Baião Simões;
- Fernando Augusto Nunes, a título póstumo;
- Fernando Manuel Valente Pires;
- José António Lopes do Rego;
- Luís Jesus Mendes;
- Manuel Conceição Pires;
- Pedro Manuel Silva Santos.

-----Por fim, usou da palavra o **Sr. Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Dr. José António Vieira da Silva**, que começou por cumprimentar o Sr. Presidente da Câmara Municipal, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, os Srs. Vereadores, os Srs. Presidentes de Junta de Freguesia, os Srs. Autarcas, os Srs. Dirigentes de instituições públicas e particulares, os Srs. representantes das forças vivas, os Srs. Convidados e todas as senhoras e senhores presentes, agradeceu o convite que lhe formularam para estar em Figueiró dos Vinhos, no dia de festa e celebração, o dia do Município de Figueiró dos Vinhos. -----

Disse que é uma honra partilhar a celebração de uma história marcada pela cultura Portuguesa. Contudo o Património, a História, o sentido de identidade que os territórios dão, não resolvem todos os problemas, nomeadamente os desequilíbrios territoriais, que infelizmente continuam a marcar o País. Desequilíbrios seculares, que estão profundamente traçados na História coletiva, que nos empobrecem. E não empobrecem

apenas aqueles que trabalham e lutam em zonas do País em que já chamámos de interior e agora se chamam territórios de baixa densidade. Não são apenas essas zonas que sofrem os efeitos negativos dos desequilíbrios territoriais, todo o País sofre. Reequilibrar o País dos desequilíbrios territoriais é o objetivo prioritário para assumir o destino de desenvolvimento.

O Portugal do Interior de há algumas décadas atrás, sente a diferença que hoje existe; a nível cultural, bem-estar, rede de equipamentos, acessibilidades, evolução ligada a dois fenómenos; a Constituição da República, há quarenta anos, que permitiu a reconstrução do Estado Democrático; e a adesão à União Europeia, há trinta anos. Deram lugar a grandes mudanças, transformações no País. Passámos de uma sociedade onde o analfabetismo era largamente dominante para residual; a mortalidade infantil, indicadores que nos afastavam dos valores da Europa e hoje indicadores que nos aproximam e até superam os resultados de outros Países.

São muitas as diferenças, quanto a nós positivas, que hoje apresenta Portugal, se comparado com os tempos anteriores à Revolução de Abril de 1974.

Basta olhar para esta região e, certamente, para este Município, para se perceber o quanto crescemos em desenvolvimento e bem-estar das populações, conscientes no entanto que a globalização criou outros cenários e consequências para o mundo, e a cujas consequências não escapámos.

O envelhecimento das populações, a fuga para o litoral ou para a emigração, a desertificação destes territórios, a baixa natalidade e os constrangimentos orçamentais provocaram, nos últimos anos, uma acentuada erosão do interior do país, aliado ao pouco investimento que aqui se vai captando e a diminuição de postos de trabalho, o que se traduz no emagrecimento do número de jovens que por aqui se fixam.

Mas o Governo está atento e, embora não possa determinar as opções de cada um, pode e deve estar atento à necessidade de olhar para todo o interior do país e desenvolver acções e programas que valorizem os territórios e qualifiquem as pessoas.

E essa aposta também cabe aos municípios, a todos os agentes económicos e políticos e, afinal a todos e cada um de nós.

Se todos fizermos esforços concertados para que Portugal cresça e diminua as assimetrias e as desigualdades regionais, promova a coesão territorial e social e mantenha a rede de serviços públicos de proximidade junto das populações dos

territórios de baixa densidade, promovendo uma efectiva igualdade de tratamento entre todos os portugueses, talvez o nosso país consiga alterar o paradigma dos últimos anos e fomenta a necessária qualidade de vida nestas paragens que fixem pessoas, empresas, mais-valias e desenvolvimento sustentável.

A Figueiró dos Vinhos e às suas gentes, aos seus autarcas e empresários, apelo a que não desistam da vossa terra e lutem, como o fazem há séculos, pelo direito, aliado à vontade, de serem felizes aqui, em Figueiró dos Vinhos.

Muito obrigado pelo convite formulado e um Feliz Dia do Concelho.

-----Por último, não havendo mais assuntos a tratar e depois de agradecer a presença de todos, eram doze horas e cinco minutos quando, por delegação de Sua Excelência o senhor Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada esta Sessão Solene da Assembleia Municipal, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata que, depois de lida e aprovada; será assinada pelo Presidente e Secretários da Mesa. -----

A MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

